



JORNAL PAPO CABEÇA

Para a Competência Leitora e Escritora

EMEF Claudio Manoel da Costa - DRE de São Mateus/SP - Dezembro/2013 - ano VIII nº 16

Mobilizações X Mobilidades

“Mobilizações populares reivindicam o direito a Mobilidade Urbana”

SAAI

Professora Rozita atua como escriba para o aluno João do 5º B **p. 3**

Poesias

Nossos colaboradores escrevem sobre Mobilidade Urbana e o dia do professor **p. 4**

Esporte

Saiba como ficará a Mobilidade Urbana no período da Copa do Mundo **p. 5**

Notícias

Saiba sobre os eventos ocorridos no "Cláudio" neste semestre e um pouco um pouco mais sobre o dia do Saci **pgs. 6 e 7**

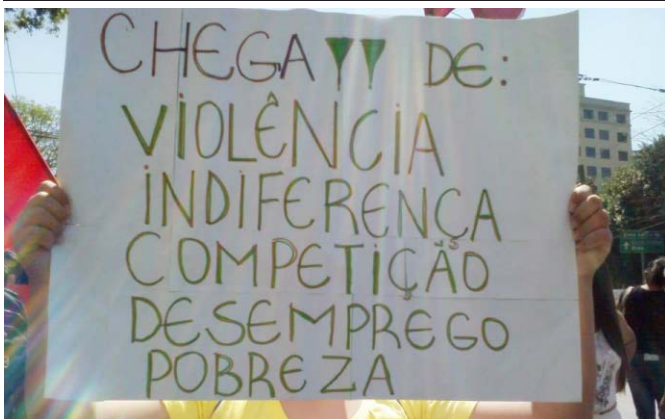
Campanha

Quer a escola mais bonita e agradável? Junte-se a nós nesta campanha **p. 14**

Entrevista

Profª. Ana Virgínia coordenadora do projeto Sustentabilidade é a entrevistada desta edição **p. 16**

Mobilidade Urbana



Bianca Machado de Santana

As manifestações que se espalharam pelo país foi tema discutido por professores e alunos do JPC! **p. 11**

Estilo X Identidade

O seu estilo define sua identidade? As alunas do Cláudio comentam sobre gostos musicais **p. 17**

Divirtam-se com as tirinhas da p. 18 e muito mais no JPC!

Editorial

A voz dos estudantes para uma mudança social

Nesta 16ª Edição o tema abordado é “Mobilizações populares reivindicam o direito a Mobilidade Urbana”. A equipe do JPC procura fazer com que assuntos atuais e que fazem parte da realidade do aluno esteja presente também dentro dos muros da escola!

Sabemos que as instituições de ensino devem formar cidadãos críticos e que protagonizem sua história dentro da sociedade, portanto, preocupados com isso, a equipe do JPC trouxe para a realidade escolar a realidade social.

O Jornal Papo Cabeça preocupa-se com as questões sociais e incitam os alunos a repensarem o seu papel co-

mo cidadãos de uma sociedade cheia de problemas.

As Mobilizações Populares, ocorridas nestes últimos meses, surgiram a partir do descontentamento da população quanto ao aumento da tarifa dos transportes co-

"... as instituições de ensino devem formar cidadãos críticos e que protagonizem sua história dentro da sociedade..."

letivos, sabemos, porém, que esse foi o estopim para trazer à tona o enorme des-

contentamento acerca dos diversos problemas sociais e do descaso do poder público em solucioná-los.

A população está cansada de ser submissa àqueles a quem ela mesma elegeu, o povo descobriu que tem voz e que, esta, soa incômoda aos ouvidos de governantes acomodados, que só se preocupam com leis absurdas e com o próprio salário. O povo vai às ruas e grita: “Nós estamos aqui!”, pedindo para fazer parte de uma sociedade mais justa e fraterna. Nossos alunos foram às ruas e viram que suas vozes também podem repercutir dentre aquele “Grito”, seja fora ou dentro dos muros da escola.

Índice

Capa p.1; **Editorial** p. 2; **SAAI** p. 3; **Poesia** p. 4; **Esporte** p. 5; **Notícia** pgs. 6 e 7; **Artigo do Professor** p. 8; **Crônica** p. 9; **Artigo do Aluno** p. 10; **Mobilidade Urbana** p. 11; **Viva Melhor!** p. 12; **Resenha** p. 13; **Campanha** p. 14; **Carta do leitor** p. 15; **Entrevista** p. 16; **Estilo X Identidade** p. 17; **Divirtam-se** p. 18; **DOT-P e PNAIC** p. 19; **Nota da Redação** p. 20

SAAI

Criando histórias na cidade do Elefante Cor de Rosa

Profª. Rozita Leite V. Amorim (SAAI) adaptação de Matheus Luiz

A SAAI- Sala de Apoio e Atendimento a Inclusão - tem como objetivo o apoio pedagógico complementar ou suplementar aos alunos que necessitam de mais recursos, ou de atendimento individualizado para a aprendizagem. O atendimento sempre é feito em horário diverso em que os alunos frequentam a classe comum.

Rozita Leite V. Amorim, Professora do SAAI, explicou um pouco sobre seus métodos

de ensino; sua estratégia é perguntar aos alunos especiais sobre o que eles sabem fazer, o que mais querem aprender e o que estão aprendendo na sala de aula. Com base nas respostas, desenvolve exercícios e métodos para o aprendizado do jovem.

Isso foi o que ocorreu com o aluno João Henrique da 5ª série B, ele disse que queria aprender a ler e a escrever. Então, a professora Rozita do SAAI planejou ati-

vidades de leitura de histórias e de produção de texto.

Um de seus trabalhos foi o da leitura de *Era uma vez um livro* do autor Marcelo Cipis, a partir da leitura deste livro a professora ou a estagiária atuaram como escriba do aluno, em seguida ele reescreveu o seu texto, desse modo teve a oportunidade de ler e reler o que desenvolveu usando sua consciência fonológica.

Vamos conferir!

Crie a sua história.

Era uma vez um menino que morava na cidade do elefante cor de rosa, que gostava de assistir filmes, pinguiim, jorruito comendo pipoca com sorvete.

Era uma vez um menino que morava na cidade do elefante cor de rosa, que gostava de assistir filmes comendo pipoca com sorvete.



Poesia

Falando de mobilidade Urbana

Colaboradora Vanda de Souza Oliveira EMEI Dr.Vital Brasil

Aproveitando o espaço
Pra minha pessoa dado
Vou fazendo uns versinhos
E deixando meu recado
Falando de um assunto
Hoje muito comentado.

Vão crescendo as cidades
Crescendo a população
Aumenta a frota de carro
De moto e de caminhão
Tão rápido este crescimento
Sem haver programação.

Solução para o problema?
Eu não conheço não!
Porém se me permitir
Tenho uma sugestão
Transporte de qualidade
Pode ser a solução!

A mobilidade urbana
Cada vez mais problemática
Necessita de um estudo
Mais do que a matemática
Requer muita inteligência
Pra resolver a temática.

Nossa São Paulo precisa
Urgentemente de um plano
De mobilidade urbana
Que traga pro ser humano
Transporte de qualidade
Todos os dias do ano.

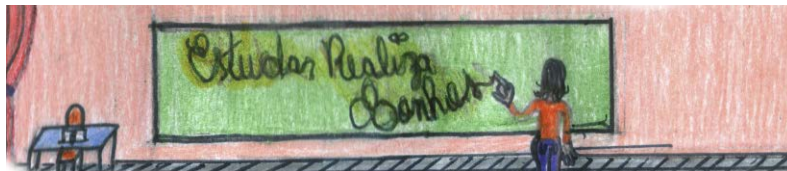
Se o cidadão tivesse
Transporte de qualidade
Deixaria o carro em casa
E ia para a cidade
Usando o transporte público
Com muita facilidade.

Um conjunto de políticas
Pelos governos criados
Para tentar resolver
Não tem dado resultado
O caos nas grandes cidades
É verídico, é confirmado.

O menos favorecido
Que é o trabalhador,
Leva uma vida sofrida
Pra não dizer um horror,
Pegando ônibus lotados
Também os trens e metrô.

Menos carros pelas ruas
Menos congestionamento
Menos tempo será gasto
Em cada deslocamento
Sobra espaço pro pedestre
Sobra estacionamento.

Rayane Afrodite B Santos



Professor

Djalma Versus

Do giz – é a sua caneta de ouro;
A lousa – o seu papel mais nobre;
O conhecimento – o seu bem mais duradouro;
E o livro – o seu sonho de cobre.
O aluno – é o seu desejo mais concreto;
A escola – a sua alma mais profunda;

O ensino – o seu charme mais discreto;
O professor – é a flor que mais perfuma.
A sala de aula – é a metáfora do mundo;
O saber – torna o espírito mais seguro;
A educação – não se faz em um segundo;
O professor educador é o meu orgulho.

Esporte

Mobilidade Urbana e a Copa do Mundo

Profª. Tatiana Olberga Oliveira (Ed. Física)

De acordo com o dicionário, mobilidade significa: s.f. Facilidade para se mover, para ser movido. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos cerca de 190 milhões de brasileiros, 23,9% possuem algum tipo de necessidade especial, se incluirmos os idosos este número aumenta.

O Brasil se tornou sede da 20ª Copa do Mundo de 2014 é um projeto que engloba não só os estádios/arenas de futebol, como também obras de mobilidade urbana e infraestrutura como vias de acesso, portos e aeroportos. Deixar tudo pronto no prazo do Mundial tem sido uma corrida contra o tempo, pois boa parte das arenas esportivas (estádios) está pronta e as obras de mobilidade em algumas cidades ainda não saiu do papel. "Se continuar assim, entraremos em campo já derrotados" - dizem alguns espectadores.

Por outro lado, em uma iniciativa exemplar, o Esporte

Clube Vitória junto com uma empresa - Central de Mobilidade, lançaram recentemente um projeto que promete revolucionar a questão da mobilidade nos estádios de futebol. A ação disponibiliza transporte e dependências adaptadas para os torcedores com deficiência. Com preços especiais, o serviço oferecido pela empresa busca o torcedor onde ele estiver, leva-o até o jogo e no fim da partida o devolve ao ponto de embarque, com segurança, conforto e tranquilidade. As vans que farão o deslocamento são equipadas com elevadores, cintos de segurança, travas individuais

e espaço para até quatro cadeirantes e/ou seis acompanhantes/pessoas com mobilidade reduzida, simultaneamente.

Nosso desejo é que o Ministério Público junto com a sociedade civil "fiquem no pé" dos governos para que ações como a feita em Vitória- ES, que não sediará a Copa, possam ser feitas em todas as cidades-sedes e TODOS os torcedores com necessidades especiais, inclusive idosos, possam se beneficiar delas! E você o que acha?

Acompanhe as obras dos estádios/arenas no site www.copa2014.org.br!



Notícias

Festa Junina: Uma festa diferente no ano de 2013

Por Paulo José Firmino da Silva – 7º ano C

A Festa Junina deste ano foi muito diferente das festas juninas que o “Cláudio” costumava fazer em anos anteriores. O motivo disso foi que o Supervisor Escolar, da DRE – São Mateus, não permitiu que as escolas da região fizessem festas com a finalidade de vender alimentos e brincadeiras para a comunidade.

Apesar disso, a escola

“Cláudio” organizou no dia 29 de junho a costumeira Festa Junina, porém seguindo as orientações do Supervisor. A festa teve muitas danças, realizadas na quadra, com a participação dos alunos e dos pais, que vieram prestigiar a apresentação de seus filhos.

De acordo com alguns alunos e pais a festa deste ano deixou a desejar, pois to-

dos já esperavam um grande evento com barraquinhas de brincadeiras e comidas típicas. Porém, todos se esforçaram para fazer uma festa que alegrasse a todos os alunos, principalmente a professora Célia de Artes, que cooperou muito na organização para que tudo corresse bem.

Todos os alunos dançaram e se divertiram muito!

Semana da Criança

Por Paulo José Firmino da Silva e Sabrina Mendonça David

Como já sabemos no dia 12 de outubro comemorase o dia das Crianças, portanto, o Grêmio organizou uma festa a fantasia e o Campeonato interclasses com o objetivo de promover a diversão e a integração dos alunos.

A festa aconteceu no dia

11 de outubro (sexta-feira) no pátio da escola no período da manhã e tarde. Os alunos de 1º ao 5º ano participaram da festa no período da manhã, enquanto que os de 6º ao 9º ano participaram no período da tarde. A festa foi muito divertida, pois não se intimidaram em virem fantasiados,

principalmente os menores. Rolou muita música com DJ, iluminação, fumaça e “comidinha” deliciosa.

Quanto ao campeonato, ele aconteceu nos dias 17 e 18 de outubro na quadra da escola, o Grêmio organizou os jogos com a ajuda dos professores Roberto e José Carlos, que contribuíram com a elaboração da tabela e atuando como juizes nos jogos de futebol, vôlei, queimada e handebol. Todos os alunos puderam assistir aos jogos, menos aqueles que estavam “fichados” por tomarem advertência.



Halloween versus Saci: Duas faces da mesma moeda

Por Paulo José Firmino e Sabrina Mendonça David

No dia 31 de outubro comemora-se nos Estados Unidos o dia das Bruxas – cultura antiga em que crianças e jovens fantasiavam-se de monstros, esqueletos e bruxas e vão de casa em casa dizendo “trick or truck” (gostosuras ou travessuras) para ganharem guloseimas diversas.

Aqui no Brasil, alguns municípios comemoram o Dia do Saci! O estado de São Paulo oficializou a data com a Lei nº 11.669, de 13 de janeiro de 2004 e vários municípios fizeram o mesmo: São Paulo, São Luiz do Paraitinga, São José do Rio Preto, Guaratinguetá e Embu das Artes (SP); Vitória (ES); Poços de Caldas e Uberaba (MG); e Fortaleza e Independência (CE).

A festa do Halloween está adentrando em nossos cos-

tumes à medida que crianças brasileiras entram em contato com outras culturas a partir da internet, televisão e livros. E, isso é inevitável já que a globalização reúne ideias, costumes, crenças, informação, etc. e mesmo antes da internet os costumes estrangeiros já adentravam em nosso meio. Quem dirá agora com a facilidade de informação a partir do uso das novas tecnologias?

Aqui na escola, para ninguém ficar triste, a comemoração de ambos - Halloween e Saci - aconteceram em harmonia. A festa do Halloween aconteceu na sala de leitura nos dias 4 a 8 de novembro, o grêmio, com a ajuda da professora Ana Maria, pregou um grande susto na galera do “Cláudio”. Os alunos foram vendados para manter um cli-

ma de mistério e suspense: gritos, barulhos horripilantes e portas batendo emolduraram o clima de horror que participaram os alunos neste dia. Após, assistiram um trecho do filme “O Chamado”.

Também o professor Wilson, sala de Informática, ensinou aos alunos que no dia 31 de outubro foi instituído o Dia do Saci e seus Amigos como forma de valorizar a cultura brasileira. Como atividade os alunos fizeram um desenho livre em homenagem ao nosso personagem, o professor também informou que estudantes de escolas e universidades diversas fizeram a “Saciata” como forma de protesto e da valorização da cultura folclórica brasileira e da cultura estrangeira.



Artigo (Professor)

Mobilidade

Prof. Ailton Fernandes Paes (História)

Desde a sua origem, na Pré-História, há milhões de anos atrás, o homem buscou meios para se mover de um lugar para outro. O homem torna-se ereto e move-se com suas próprias forças. Com o tempo, aprendeu a desenvolver a agricultura e a criar animais, então, utilizou-se destes para auxílio no trabalho e no transporte do alimento produzido.

No século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, o homem necessitou de formas mais evoluídas de transporte e locomoção. Entre os séculos XIX e XX, as cidades cresceram, as indústrias evoluíram, a sociedade se urbanizou e o homem criou uma série de novas necessidades, entre elas, a locomoção rápida e eficiente para escoamento da produção agropecuária aos centros urbanos por meios de estradas ferroviárias e rodoviárias.

A industrialização causou o êxodo rural e a urbanização rápida do mundo. Formou-se então, a classe operária que em todas as manhãs, se loco-

move de sua casa até o local de trabalho, e vice-versa. Esta locomoção diária exigiu de órgãos públicos, investimentos no transporte urbano.

No Brasil, por interesse e por pressão do setor automobilístico, se investiu nas indústrias e no transporte de caminhões, ônibus e carros, em detrimento do transporte ferroviário (Trem/Metrô).

Hoje vivemos o caos, em uma metrópole do porte de São Paulo e das grandes cidades que se formaram ao seu redor. O transporte coletivo por meio de ônibus é deficiente, não atende a necessidade de todos e ainda causa congestionamentos terríveis ao tráfego urbano. O automóvel que o Governo Federal, tanto incentiva os brasileiros a tê-lo para incrementar a economia do país, virou o vilão da história na Cidade de São Paulo. Há alguns anos atrás, o Governo Municipal da cidade, criou lei que proíbe o tráfego de caminhões em várias áreas urbanas. Para amenizar os problemas de congestionamento nos perío-

dos da manhã e tarde, criou-se o rodízio de automóveis por meio de número de placas, mas o caos continua.

O Governo Municipal atual da cidade de São Paulo criou as Faixas exclusivas para o transporte coletivo (ônibus), é elogiado por alguns, criticados por outros, com certeza não é a solução para resolver os problemas de locomoção urbana.

Tem-se falado muito em investimento na Construção de Monotrilho e Metrô, tomara que não fique só na fala, na promessa, na corrupção e que algo de “concreto” ocorra.

Outra questão da mobilidade que observo com satisfação é o atendimento ao cidadão com Necessidades especiais. As edificações, as calçadas, os meios de transportes tem criado condições adequadas para o acesso de pessoas que possuem dificuldades de mobilidade por meios próprios, devido a problemas físicos. Estamos evoluindo, espero que as sociedades futuras não padeçam destes males.

Crônica**O vingador**

Prof. Roberto S. Sobrinho (Geografia)

Optei, obviamente, pelo preto. A cor me remetia aos antepassados. O pano era de um tecido vulgar, comum, mas possuía uma qualidade importante: era poroso, para facilitar a respiração. Por outro lado ajudava na aspiração de qualquer gás de efeito moral. Para isso tenho o meu vinagre, nunca esqueço. O tamanho do pano, bem medido, dava para montar um perfeito ninja, honraria à minha tradição e origem étnica. Os movimentos corporais suaves e calculados, garantem minha segurança. Sem falar no dom da ubiquidade. Nunca perceberam que um ninja pode estar em dois lugares ao mesmo tempo?

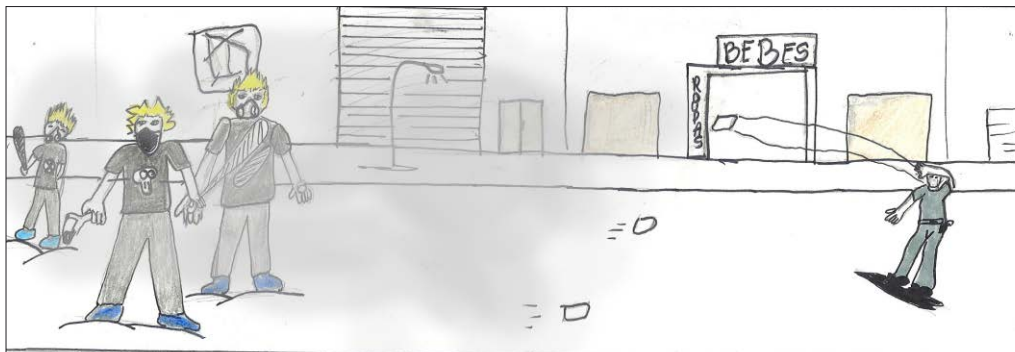
Não só anônimo em meio à multidão, mas tam-

bém invisível. O único jeito de combater o sistema é sendo invisível. Tracei o meu plano de ação revolucionária com a intenção de atacar duas bases de sustentação do capitalismo: a mídia burguesa e o sistema financeiro. Dividi as armas em objetivas e subjetivas. As primeiras pretendem a destruição física dessas instituições. Para isso separei um estilingue e bolinhas de gude, pedras bem polidas e um bom bastão de peroba. Com a tática de quebrar e desaparecer ataco fachadas de bancos e de sedes da grande imprensa. E não me convencem com a balela da depredação do patrimônio público, porque destruo o patrimônio bem privado dessas instituições que tanto se es-

forçam para manter os privilégios de uma elite.

Viram como justifico minhas ações objetivas? Com aquilo que eu chamo de ações subjetivas. Escrevo, grafito, denuncio os agentes da opressão, os exploradores do trabalho humano, os vampiros de alma. Não poupo a corja que vive a serviço de perpetuar a desigualdade, a iniquidade, a alienação.

Mas você que não entende os meus motivos, que já teve o cérebro paralisado pela falácia dos filisteus, por você eu serei o ninja vingador e, se um dia me pegarem, sofrerei na carne todas as injúrias de lutar sozinho contra as injustiças do mundo.



Artigo (Aluno)

Mobilidade Urbana: Um Desafio para o Brasil

(Artigo adaptado das produções dos alunos do 7º ano A -

Giovanna Silva de Brito, NiKoly Tassany de Moraes Silva, Camila Lima Paes, Sabrina Mendes Barreto, Gabriel Jerônimo Santos, Stefany Celestino Kaneko, Renato Barros de Sousa.)

Mobilidade Urbana é o deslocamento de pessoas e bens dentro do espaço das cidades, mediante a utilização de veículos, de vias públicas e de infraestrutura disponível, ou seja, é conseguir se locomover com facilidade pela cidade, de casa para o trabalho e para qualquer outro lugar que o cidadão necessita ou deseja, seja a pé ou independente de algum tipo de veículo utilizado para isso.

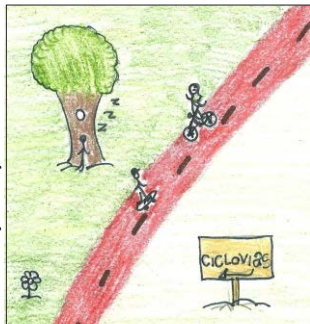
Acreditamos que a mobilidade Urbana anda complicada por causa de três fatores: trânsito engarrafado, baixa aderência do uso de transporte público, baixa qualidade das vias públicas. Tudo isso,

dificulta ainda mais com o crescimento desordenado dos municípios e ao crescimento do uso do transporte individual motorizado, causando, com isso, o trânsito e, claro, muito stress.

De acordo com o IBGE 11% dos brasileiros ficam em média duas horas no percurso entre casa e trabalho e outra pesquisa do Observatório das Metrópoles, que utiliza dados do DENATRAN, aponta que a frota de veículos nas doze principais metrópoles do país, teve um aumento de 77% entre 2001 a 2011, portanto, vemos que as pessoas priorizam os carros individuais ao transporte co-

letivo, causando, além do trânsito, muita poluição e aumento no aquecimento global.

Portanto, para melhorar o trânsito e a mobilidade urbana o poder público deve priorizar os veículos não motorizados e o pedestre; investir mais em transporte coletivo de qualidade, com baixa emissão de gases poluentes, aumentando sua frota; investir nas vias públicas, implantando mais faixas exclusivas para ônibus, ciclovias e fiscalizar as condições das calçadas. Então, assim, teremos um país em que as ruas não serão mais comandadas por automóveis.



Mobilidade urbana

Transporte público: um direito de todos

Prof. Ricardo Yuzo Nakanishi (História)

As manifestações que se espalharam no mês de junho deste ano, em diversas cidades brasileiras, revelaram a total insatisfação da população perante a qualidade do transporte público nos grandes centros urbanos do país. No caso da cidade de São de Paulo, o estopim foi o aumento anunciado pelo prefeito e governador nas passagens de ônibus, trem e metrô, que passariam dos atuais três reais para três reais e vinte centavos.

Em São Paulo as condições de funcionamento desses meios de transporte sempre foram precárias, principalmente para os moradores das periferias da cidade, que tem no transporte coletivo a única opção para locomoção na cidade. Muitos trabalham no centro da cidade, e se deslocam diariamente nesses itinerários, em alguns casos, chegam a levar cerca de 6 horas por dia para ir e voltar do trabalho, e além disso, em condições desconfortáveis, devido a superlotação dos cole-

tivos e o seu péssimo estado de conservação.

O anúncio do aumento das tarifas inflamou a população a ir para as ruas protestar e lutar pelos seus direitos. A pressão popular foi grande, prefeito e governador recuaram no aumento. Cabe ressaltar a importância

do Passe Livre, movimento que liderou as manifestações, e que defende de longa data um transporte público de qualidade e de direito para todos os cidadãos, para que dessa forma a população possa circular e usufruir livremente do que a cidade tem a oferecer.



Viva Melhor!

Evento promove motivação para uma Alimentação mais Saudável

Os alunos da Imprensa Jovem do Jornal Papo Cabeça visitaram a diretoria Regional de São Mateus para a cobertura do evento sobre Alimentação saudável. Vamos conferir a reportagem!

Por Bianca Machado – aluna da EMEF Cláudio Manoel da Costa

Revolução na Alimentação – este foi o tema do evento, que ocorreu no dia 6 de novembro na Diretoria Regional de Ensino de São Mateus, cujo objetivo foi o de apresentar pratos saborosos, mas, acima de tudo, saudáveis desenvolvidos pelos próprios funcionários da DRE. A senhora Lourdinha - Diretora Regional de São Mateus – abriu formalmente o evento, seguida pela apresentação da professora Maria Bento.

A coogestora Rosineide trouxe um momento de reflexão e diversão com a leitura de um poema de autoria própria. Durante todo o evento, os cantores Silvio Costa e Antônio Menezes apresentaram canções autorais próprias como também de outros grandes compositores.

Os funcionários aprovaram o projeto: “A gente não usava certos alimentos por pensarmos que eles não tinham gosto, mas depois deste projeto, vimos que se jun-

tamos certos ingredientes a outros, juntos ficam muito saborosos”, afirma Simone de Souza Resende.

Sueli Almeida afirma que já tinha uma alimentação saudável, enquanto que outros funcionários, que também participaram do projeto, confessaram que “comiam muita besteira” e que depois desse evento se sentem diferentes e motivados a começar a praticar uma alimentação mais saudável.



Nutricionistas da DRE-SM que motivaram e participaram o projeto.

Resenha

Um amor Impossível

Por Inai Aparecida, Cássia Rodrigues
e Núbia Carvalho 8º/9º ano D

Vocês já ouviram falar em William Shakespeare? Ele foi o autor da maior história de amor que já existiu – Romeu e Julieta - escritor e dramaturgo, nasceu na Inglaterra em 1564 e morreu em 1616. Suas histórias transpassam gerações e emocionam crianças, jovens e adultos.

O livro fala sobre dois jovens que se apaixonam em um grande baile e pouco depois descobrem que esse amor é proibido, porque são de famílias rivais. Decidem,

então, se encontrar às escuras e logo depois os jovens, Romeu e Julieta, se casam escondidos.

Mas, existe uma batalha entre as famílias e o jovem Romeu mata o primo de Julieta e acaba sendo expulso da cidade. Julieta, então, tem um plano para que eles possam ficar juntos. Porém, este plano acaba num grande mal entendido e, infelizmente, numa grande tragédia!

A linguagem do livro é simples e fácil de entender,

as ilustrações são lindas, coloridas e acompanham o texto de forma a dar vida a narrativa.

Será que você já viveu uma história como a de Romeu e Julieta? Um amor impossível, em que seus pais não aceitam o namoro, seja ele por indefinidos motivos?

Então, leia o livro e se espelhe nesta linda história de amor, tão antiga, mas tão presente na vida de jovens apaixonados.

Recomendamos!

Título do livro: Romeu e Julieta

Autor: William Shakespeare

Adaptação: Nicola Cinquetti

Ilustração: Octavio Monco

Tradução: Lilian e Michele Facocca

Editora: Horizontes

*Disponível na biblioteca da escola



Campanha

Todos juntos conservando a escola!

Esse é um assunto de extrema importância para nós do “Cláudio”

Por Jaqueline Camargo – 9º ano C

Ocasionalmente vem ocorrendo vários problemas: a quebra de vidros, papeis e sujeira no chão. Os alunos vêm sujando carteiras e cadeiras, jogam comida no pátio, etc. Se perguntássemos a cada um se essas são atitudes certas, provavelmente a maioria diria que não.

Nós do Jornal Papo Cabeça, temos uma proposta. Que tal sairmos da teoria e irmos logo para a prática?

Há quem ache prazeroso destruir nosso próprio patrimônio, mas a sensação de conviver em um ambiente limpo e inteirinho é muito mais agradável. Pode acreditar, experimente e verá!

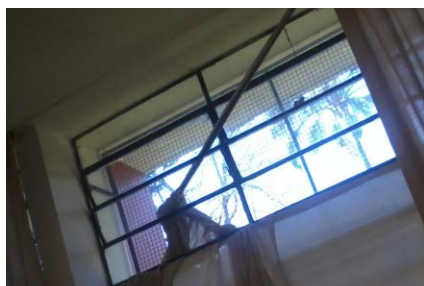
Todos sabem se cada um fizer a sua parte teremos benefícios, pois ao invés de consertar as coisas quebradas na escola, as verbas seriam investidas em

melhorias para a escola, tais como cortinas nas janelas, ventiladores nas salas de aula, eventos para os alunos, materiais de papelaria, etc.

Se juntem a nós, unidos teremos uma escola melhor. Participem!

O JPC agradece a colaboração daqueles que estão envolvidos nesta causa.

Afinal, o “Cláudio” é o nosso time.



Carta do leitor

CARTA 1

Prevenção de drogas – 14ª edição

Gostei desta reportagem, pois aprendi muito! Não imaginava que a nossa escola ajudava as pessoas com seus vícios e seus problemas a partir da conscientização. Para mim, isso é um símbolo de orgulho ao saber que estudo em uma escola que promove situações para a conscientização das pessoas em relação ao uso das drogas lícitas e ilícitas.

Além disso, eu não sabia que o energético faz mal à saúde, imaginava que era apenas um refrigerante!

Gostaria que os editores do JPC continuassem assim, transmitindo informações legais e positivas para nós alunos da escola.

Fernanda Alcântara e Giovana Cristina Soares – 7º ano C.

Keyham C. G. de Oliveira

CARTA 2

“Existe discriminação e indiferença no ‘Cláudio’?”

Eu gostei muito desta notícia, além de ser muito interessante, fala um pouco sobre racismo, a discriminação da aparência, da forma de se vestir e outras situações de discriminação.

Acho qualquer forma de discriminação e preconceito abominável, mas a que mais me aborrece é o preconceito contra a opção sexual das pessoas. Que mundo é esse em que não se pode ser o que se é ?!

Se alguém usar uma roupa diferente do considerado “normal” começa a gozação, quando alguém é negro logo colocam apelidos, se é gordo nem se fala. Por que as pessoas não podem ser o que são? A roupa, a cor da pele, a aparência física, a sexualidade, o dinheiro não define quem realmente a pessoa é, mas sim o seu caráter.

Já convivi com muitos apelidos e nunca gostei deles. Acho que ninguém gosta de receber apelidos, principalmente aqueles que têm o hábito de dar apelidos para os outros.

Elisa L. dos Santos – 7º ano

Christian Quispe Quispe



Entrevista

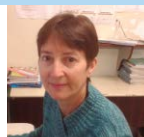


Foto particular

Ana Virgínia, coordenadora do Projeto de Sustentabilidade

Por Bianca Hellen Ezidro, 8ª série/9º ano

Ana Virgínia da Silva formada em Ciências Biológicas pela UNESP, na cidade de Rio Preto em 1979, diz que não pensava em ser professora, mas enfermeira. Porém, iniciou por curiosidade o curso de Ciências Biológicas e gostou tanto da biologia que desistiu da enfermagem. Ela falou ao JPC sobre o seu Projeto de Sustentabilidade. Vamos conferir!

JPC: Sobre o Projeto de Sustentabilidade, qual é seu objetivo principal?

Ana Virgínia: Procuo considerar todas as experiências que os alunos trazem para a aula e as que estão tendo aqui no grupo. O objetivo central é que eles contribuam para o bem da sociedade e não aceitem passivamente o que veem de errado por aí. O projeto prevê a formação do cidadão crítico.

JPC: O Projeto Sustentabilidade terá continuidade em 2014?

Ana Virgínia: Se os alunos gostarem e aprovarem daremos continuidade, porque são muitas ações que envolvem outras ações, como por

exemplo: as questões política, social, cidadã e do meio ambiente. Não dá pra falar só do meio ambiente de forma isolada, sem julgar as outras ações. Achar que vai fazer alguma coisa para o meio ambiente, se esquecendo que você faz parte dele. É muita prática pra apenas um ano.

JPC: Você pode nos esclarecer, de forma simples, o que é Sustentabilidade?

Ana Virgínia: Sustentabilidade define as nossas ações e atitudes que visam suprir as necessidades atuais, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Envolve também o desenvolvimento econômico sem agredir o meio ambiente, usando recursos de forma mais inteligente.

JPC: Qual é a sua opinião acerca do que pode ser feito para diminuir o problema da poluição urbana?

Ana Virgínia: Para minimizar isso cito algumas dicas: Estipular os níveis de poluição nas cidades; monitorar periódicos das fontes poluentes; incentivar o uso de tecnologia menos poluente; usar equipamentos que reduzem

os níveis de gases emitidos, como catalizadores automotivos, filtros despoluidores nas chaminés das indústrias; sistemas de transporte coletivo de qualidade.

JPC: O tema desta edição é “Mobilização Urbana X Mobilidade Urbana”. Você acha que esse tema pode envolver a questão da sustentabilidade? De que forma?

Ana Virgínia: Claro que sim, sabemos que as Mobilizações, que aconteceram recentemente, estavam diretamente ligadas ao sistema de transporte coletivo, que é ineficiente. Para reduzir os níveis de poluição o governo tem que pensar em maneiras mais sustentáveis de locomoção urbana, aumentando a frota de transportes coletivos, mas que sejam movidos a gás, a energia do vento, a energia da luz ou a energia elétrica, por exemplo. Incentivar a população a utilizar meios de transportes não motorizados, como a bicicleta, por exemplo, também é bom, mas o governo precisa dar condições para isso acontecer de forma segura e eficiente.

Estilo x Identidade

Estilos, identidades e gostos musicais dos alunos do “Claudio”

JPC pesquisa estilos e gostos musicais dos alunos da escola

Por Bianca Machado, Jaqueline Altarego,

Mateus Luiz, Paulo José, Sabrina Mendonça e Winny Lara

A equipe verificou que apesar dos estilos e gostos serem diferentes a maioria dos alunos se respeitam e são amigos do mesmo jeito, os laços de amizade se fazem mesmo apesar das diferenças. Percebe-se que existe interação entre todos e que compartilham atitudes e experiências.

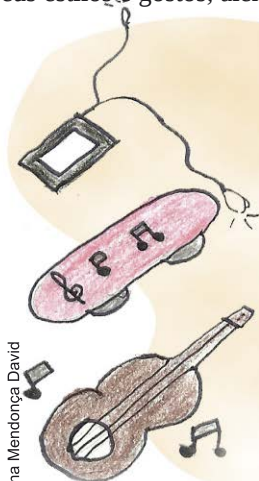
Apesar de não percebermos, muitos alunos fazem parte de tribos urbanas diferentes como os rockeiros, funkeiros, skatistas, etc. De acordo com eles o uso do uniforme escolar acaba escondendo seus estilos e gostos, além de

não ser confortável e não esquentar em dias frios. Porém, muitos concordam que o uniforme é importante, pois diferencia os alunos e sua permanência na escola, aumentando, com isso, sua segurança.

De acordo com a aluna Núbia, 7ªD, ela não se considera “diferente” ou pertencente a alguma tribo urbana, pois não gosta de ser “rotulada”, porém gosta de usar roupas diferentes como All star e cabelo vermelho, curte rock e se reúne com as amigas, em sua casa, para ouvir suas bandas preferidas.

Apesar de gostar de rock, ela não tem preconceito; afinal, uma de suas melhores amigas tem um estilo e gosto musical diferente do seu.

Samer Dantas e Sabrina Barbosa, 13, 7ªD são amigas e se dão bem mesmo tendo gostos musicais e estilos diferentes. Samer se considera “maloqueira”, enquanto a amiga Sabrina se considera “comportada”, uma gosta de música sertaneja e a outra de rock, porém elas procuram, quando juntas, revezar ao escutar o tipo de música de cada uma.



Sabrina Mendonça David



As amigas Sabrina e Samer ouvindo música no horário do intervalo.



Profª Marina Ramos Pereira

Divirtam-se

Ana Beatriz - 8ª/9º ano C



Gelson Ezidro Jr. - 6ª/7º ano C



Guilherme Mainart Peres - 6ª/7º ano E



Vinicius Buosi Kasperavicius - 8ª/9º ano B



DOT-P e PNAIC

O DOT-P e o PNAIC ajudam a garantir o direito dos alunos das escolas da Região de São Mateus a uma educação de qualidade

Por Bianca Machado, Matheus Luiz Albertini e Gabriel Oliveira (alunos do 9º ano)

A equipe do Jornal Papo Cabeça visitou no dia 27 de junho (Quinta-feira) a Diretoria de Ensino Regional de São Mateus e entrevistaram Claudete Vieira da Silva, diretora do DOT-P (Diretoria de Orientação Técnico Pedagogo) e Maria De Jesus Campos Sousa, coordenadora do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), programa criado pelo governo federal e que na região de São Mateus está sob a responsabilidade do DOT-P.

O DOT-P é um órgão que tem a função de acompanhar o trabalho pedagógico das escolas da região. Ele está organizado em frentes de trabalho, que acompanham os diversos setores da educação: EMEIs, EMEFs, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Informática Educativa; como é o caso da coordenadora Regina, que também é responsável pelo projeto “Nas Ondas do Rádio”. Há, também, uma equipe especializada em acompanhar o trabalho do PNAIC, coor-

denado por Maria De Jesus Campos Souza, especialista no assunto.

São Paulo aderiu ao Pacto em 2011, porém o processo de cadastramento das escolas iniciou-se em fevereiro deste ano, o PNAIC é um programa do governo federal, que incentiva os estados e cidades de todo Brasil a propor estratégias e cursos para professores alfabetizadores a fim de melhorar o aprendizado de crianças em fase de alfabetização. Ele define que todas as crianças devem ser alfabetizadas e letradas até o 3º ano do ensino fundamental, ou seja, por volta dos oito anos. Portanto, o Pacto foi criado para

garantir que crianças não cheguem ao fim do ensino fundamental sem estarem alfabetizadas e letradas.

Para a coordenadora do PNAIC, Maria De Jesus Campos Sousa, acima de tudo “as crianças além de ser alfabetizadas, devem ser letradas, ou seja, entender os textos que as cercam, pois o mundo está repleto de textos e não entendê-los é estar de fora do mundo do conhecimento.” O material fornecido pelo MEC ajuda os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e também nesse processo de letramento, além de trazer a família para o âmbito da aprendizagem.



Gabriel Oliveira

Nota da redação

JPC nas redes sociais

Por iniciativa dos próprios alunos, neste segundo semestre de 2013, o Jornal Papo Cabeça passou a utilizar a plataforma digital do Facebook. A página foi criada pela aluna Laís (7ª série D), e é atualizada por Bianca e Gabriel (8ª série B), Matheus (8ª série C), Miguel (7ª série C), Núbia e Inaí (7ª série D) e Jonathan agora como voluntário do JPC.

Entre as publicações, encontramos diversos assuntos, dentro os quais damos destaque para as coberturas externas feitas pela equipe do jornal como o Grito dos Excluí-

dos no Sete de Setembro, a exposição de Sebastião Salgado no Sesc Belenzinho quando o JPC acompanhou os alunos do projeto Vivendo São Paulo do professor Roberto, o evento Revolução na Alimentação na DRE de São Mateus e nos Jogos Paralímpicos, sem contar as cobertura dos eventos internos do "Cláudio" como o campeonato de Xadrez realizado em novembro entre alunos e ex-alunos da escola.

Duas de nossas principais metas para o próximo ano será desenvolver postagens mais atualizadas e me-

lhorar a interação com os nossos seguidores.

E nesta edição queremos, mais uma vez, agradecer toda a equipe do jornal pela iniciativa e desempenho neste ano, e que mesmo diante de muitos obstáculos que surgiram, buscaram coletivamente fazer o melhor. Nossos agradecimentos também aos nossos fiéis colaboradores: professores internos e externos que têm enriquecido cada vez mais nosso Jornal e aos alunos voluntários que retornam para nos auxiliar e para contribuir em mais uma edição.

Expediente

JORNAL PAPO CABEÇA é uma publicação da EMEF Cláudio Manoel da Costa. Av. Rodolfo Pirani, 224 – Jd. Rodolfo Pirani – São Paulo (SP) – CEP: 08310-000 – Fone: 2751-2312 – E-mail da escola: emefclaudiomanoeldacosta@yahoo.com.br – E-mail do jornal: jornalpapocabeca@yahoo.com.br – site do jornal: jornalpapocabeca.webnode.com.br
Diretor de Escola: Maria Regina Bevilacqua; **Coord. do JPC:** Ricardo Yuzo Nakanishi; **Coord. Gênero e Contexto:** Marina R. Pereira; **Coord. Estética e arte final:** Lucimar A. Guerra **Coordenadores Pedagógicos:** Silvana Garcia Matos e Ricardo Tadeu F. da Silva; **Profs. Colaboradores:** Roberto Soares, Tatiana Olberga; Airton Fernandes Paes **POIEs:** Rosana Ap. do Prado e Wilson Manoel de Lima; **Auxiliar de diagramação:** Sabrina Mendes Barreto (6º A/7º ano) e Matheus Luis Albertini (8ª C/9º ano)